

GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA JUÍNA (SC.21-Y-C)

Said Abdallah (1); Edson Gaspar Martins (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: Neste trabalho são apresentados uma síntese dos resultados do mapeamento geológico, levantamento geoquímico e da avaliação do potencial mineral da Folha Juína, Projeto Noroeste de Mato Grosso, Convênio CPRM - Serviço Geológico do Brasil/SICME, dentro do Programa Geologia do Brasil. Abrange terrenos Paleo-Mesoproterozóicos pluto-vulcânicos sedimentares, coberturas sedimentares Paleozóicas e Mesozóicas da Bacia do Parecis. Ocorrem inseridos no contexto da Província Rondônia-Juruena (1.810-1.520Ma) e abrange os domínios Roosevelt-Aripuanã e Jamari. O estudo foi desenvolvido com interpretação de imagens GEOCOVER, SRTM e levantamentos de campo acompanhado de análises petrográficas, litoquímicas e geocronológicas (métodos U-Pb e Sm-Nd) e amostragem geoquímica sistemática de sedimentos de corrente e concentrados de bateia. Os resultados foram integrados em sistema de informações geográficas (GIS). A integração multidisciplinar das informações permitiu estabelecer a seguinte ordem crono-estratigráfica: Grupo Roosevelt - vulcânicas ácidas a intermediárias, metapelitos e formações ferríferas; tonalitos e dioritos da Suíte Intrusiva Vitória (Paleoproterozóico); sucedeu-se magmatismo anorogênico interpretado como episódio Intraplaca do tipo AMCG (Anortosito-Mangerito-Charnockito-Granito), representado pelas rochas da Suíte Serra da Providência - Granito Serra da Providência, Gabro Juína, Charnockito São Roque, Anortosito Serra do Lobo e Granito Fontanillas (Mesoproterozóico). Os granitos são do tipo rapakivi e ocorrem associados aos mangeritos-gabros demonstrando típica mistura de magma. Este conjunto está deformado e contém expressivas zonas de cisalhamento dúcteis sinistrais de direção E-W a NW-SE e com idade de 1.33Ga. Houve deformação dúctil-rúptil NE-SW. No final do Mesoproterozóico ocorreram intrusões sieno-monzograníticas da Suíte Rio Pardo. Durante o Carbonífero foram depositadas as Formações Pimenta Bueno e Fazenda Casa Branca. No Cretáceo ocorreu a deposição das rochas psamo-pelíticas em ambiente continental das formações Salto das Nuvens e Utariti. Inúmeras chaminés de kimberlitos e lamproitos intrudem as rochas sedimentares da Bacia do Parecis e os granitos da Suíte Serra da Providência. O Cenozóico está representado por coberturas Tércio-Quaternárias e Depósitos Aluvionares constituídos por sedimentos inconsolidados clásticos e pelitos. Dentre os recursos minerais, o diamante é o mais importante da área, onde ocorrem em depósitos primários (kimberlitos) e secundários (conglomerados da Formação Salto das Nuvens e aluviões recentes) onde são explorados desde 1996 por garimpos e empresas de mineração. A Província Diamantífera de Juína tem reserva inferida de 3 a 5 milhões de quilates contidos em 8.000.000 a 2.000.000 m³ de depósitos aluvionares e terraços de cascalhos. A região também demonstra potencial para mineralizações de ferro primário, supergênico, sulfetos de metais base (Cu, Pb, Zn) com Ag e Au em associação com a Seqüência Roosevelt e de Cu-Au em granitos tipo Fontanillas. Resultados de análise química multielementar de sedimentos de corrente determinados por ICP-MS e integrados aos dados de anomalias aerogeofísicas (gamaespectrometria) revelaram anomalias geoquímicas (i) nos granitos Serra da Providência e Rio Vermelho, com duas associações distintas (Al-Ga-Sc-As-Au-Ag-Pd e Fe-W-V-Mn-Pb-Cu-Zn); (ii) nas rochas do Grupo Roosevelt, onde há ocorrência de ferro com áreas anômalas para Fe-Sc-Cu-Ni-V-Cr-Zn e Zr-Hf-Th-U; (iii) nas rochas sedimentares da Bacia do Parecis onde ocorrem os kimberlitos há valores anômalos de Fe-Mn-Cr-Mo-V-Ga-Sc-As-Ag-Au. Destaca-se as reservas geológicas de rochas ornamentais tipo granitos rapakivi e gabros.

Palavras-chave: Folha Juína; Potencialidades; Recursos minerais.